



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PROJECTO DE LEI N.º 403/IX

ELEVAÇÃO DA FREGUESIA DE SALREU, NO CONCELHO DE ESTARREJA, DISTRITO DE AVEIRO, À CATEGORIA DE VILA

1 - Razões históricas

Salreu é uma povoação antiga que fica na área do antigo Couto da Antuã e que, segundo estudiosos, tem alicerçado a sua existência em épocas anteriores à ocupação romana.

A primeira igreja edificada na freguesia de Salreu remonta ao século XII (Fevereiro de 1106) quando os herdeiros da vila rústica de Salreu, Gonçalo Soares, Mendo Obesiz, um outro Gonçalo Soares e Eros Soares, confirmaram e reintegraram o terreno anexo e em redor da igreja para adro e habitação do clérigo aí residente. *Confirmato et integritas passalium de ecclesia sancti Martini Sarleo*. Esta carta de reintegração permite-nos concluir que anteriormente a esta data se havia convertido numa freguesia à volta da sua igreja, sob a invocação de S. Martinho, fundada e dotada pelos seus fundadores. Tratava-se de uma igreja num nível mais baixo, próximo das águas.

A existência de salinas nesta freguesia é referido num documento do século XIV - contrato entre a Abadessa do Convento de Arouca e Domingos Afonso e Martim Domingues, pelo qual se obrigaram a dar ao Mosteiro «metade do sal que Deus nela der».



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

«O sal era indispensável para a salga do peixe e para a conserva da carne, que foi a 1.^a riqueza que nos tempos históricos Portugal exportou em grandes quantidades».

A origem do nome de Salreu, pese cientificamente desconhecida, parece unanimemente ser aceita e nesta relação umbilical com o sal.

No século XIII o Couto de Antuã incluía vários lugares da freguesia.

Salreu aproveitou o foral de Angeja dado por D. Manuel I a 15 de Agosto de 1514. Foi um padroado de apresentação do Mosteiro de Lorvão, pertenceu territorialmente ao Senhorio de Figueiredo do Rei e depois ao concelho.

Em 1835, após a reforma administrativa de Mouzinho da Silveira, Salreu passa a fazer parte do concelho de Estarreja.

II - O brasão

Aprovado em 2001, o brasão apresenta sobre um fundo verde a mitra episcopal (representa o padroeiro, S. Martinho), a cegonha (imagem de que nos campos de Salreu existe um imponente habitat desta espécie), duas espigas de milho (a vertente agrícola da terra), e tudo isto sobre umas burelas onduladas (a água do Rio Antuã).

III - Património histórico-cultural

Igreja Paroquial de S. Martinho:



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Localiza-se no lugar da Igreja. Tem como Orágo S. Martinho Bispo e foi construída no século XVII (1673). A antiga igreja situava-se ao fundo da Rua de S. Martinho, local ainda há pouco conhecido por Adro-Velho, hoje simples terrenos de cultura e de vinha, a tocar nos terrenos aluviais da Ria.

Foi recentemente iluminada, realçando o seu volume monumental e coroando o altaneiro largo central da freguesia.

Capela da Senhora do Monte:

Construção do século XVII (1687). Instalada num morro, a dominar o vale do Antuã. Do seu adro desfruta-se de um vastíssimo e formoso panorama.

Capela de S. Sebastião:

Construção do século XVII. Foi alterada e ampliada no século XIX, além de complementos posteriores.

Capela de Santa Cristina:

Desconhece-se a época da sua construção, embora o retábulo e as imagens sejam muito antigas (entre séc. XVI e XVII).

Casa do Mártir (Solar do Ferraz):

Imponente construção da 1.^a metade do século XVIII, junto à Capela de S. Sebastião e que pertenceu aos Condes de Bertrianos.

Casa do Couto:

Construção de finais do século XVII, tendo-lhe sido aposto brasão na 2.^a metade do século XVIII.

Casa do Simões (Arte Nova):



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Casa do início do século XX, projectada pelo Arq.º Silva Rocha e situada no Largo da Igreja. Classificada como Imóvel de Interesse Público.

Palacete do Visconde de Salreu:

Construção de finais do século XIX, de estilo colonial brasileiro, rodeado de ampla quinta e servida por formoso jardim.

Edifício das Escolas das Ladeiras - Domingos Joaquim da Silva:

Inaugurado a 15 de Setembro de 1907, este edifício - verdadeiramente inovador - reunia todas as condições para o ensino das letras, ao tempo não obrigatório. Dispunha de salas separadas para os dois sexos, moradia para dois professores e ainda instalações para a junta de freguesia.

Construída e equipada exclusivamente a expensas do abastado emigrante no Brasil. Domingos Joaquim da Silva, por esta oferta mereceram depois ser agraciado com o título de Visconde de Salreu pelo Rei D. Carlos.

Edifício do Hospital Visconde de Salreu:

Estrutura de há muito desejada pela população, e depois de muitos apelos de figuras locais, o Visconde de Salreu manda construir em 1926 o Hospital de Asilo, comprometendo-se a financiar inteiramente a obra. Encomenda o projecto ao afamado arquitecto Norte Júnior (que já desenhara a Escola das Ladeiras e o seu palacete de Lisboa, pelo qual fora distinguido com o Prémio Valmor) e em 1935 inaugura o que para o tempo seria um exemplo de modernidade na assistência médica pública.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O edifício - hoje Hospital Distrital - merece ainda destaque pela sua beleza e monumentalidade.

IV - Breve caracterização geográfica e demográfica

A freguesia de Salreu dista de 2 Km da sede do concelho e está situada na região lagunar da Ria de Aveiro, entre o Rio Antuã e o Rio Vouga.

É servida pela EN 109 e pela linha do norte dos Caminhos-de-ferro, sendo limitada pela Ria a poente, pelo concelho de Albergaria-a-Velha a nascente, pelo Rio Antuã a norte e pela freguesia de Canelas a sul.

Prolongando-se suavemente do final do sistema montanhoso do Caramulo até às terras das marinhas, Salreu parece um autêntico miradouro sobre a Ria e o cordão litoral atlântico.

A freguesia de Salreu tem uma área de 16,2 Km². A nível demográfico, em 2001, a população residente perfazia o número de 4 153 habitantes.

V - Actividade económica

É uma freguesia de férteis campos, o que traduz a sua enorme riqueza agrícola. Os campos que se espraiam para poente, foram outrora salinas, cuja produção representava importante factor económico. Nas terras baixas ainda se cultiva o arroz.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A maioria da população dedica-se à agricultura, como actividade principal. No entanto, nos últimos anos, grande parte tem-se transferido para o sector secundário e terciário, onde se destaca alguma indústria de carpintaria e fabricação de mobiliário e serralharia civil.

A prestação de serviços é assegurada por uma agência bancária, agências de seguros, uma farmácia, unidade de saúde, laboratório, consultórios médicos, correios, escritórios de contabilidade.

A actividade comercial abrange os diversos sectores como pronto-vestir, minimercados, padarias, livraria/papelaria, ourivesaria, drogaria, materiais de construção, comércio de electrodomésticos, oficinas de automóveis.

VI - Qualidade de vida

A freguesia tem melhorado substancialmente o nível de qualidade de vida, consolidando uma nova imagem ambiental e de modernidade urbana, nomeadamente:

- Saneamento - em 2004, cerca de 80% da área da freguesia terá cobertura;
- Água - praticamente toda a freguesia tem rede disponível;
- Limpeza urbana - é feita com meios manuais e mecânicos;
- Recolha de lixo - é feita diariamente nos contentores e três vezes por semana nos *moloks* e existem ainda ecopontos e papeleiras;



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

— Iluminação pública - visível é o aumento de pontos de iluminação e a substituição de lâmpadas de mercúrio por vapor de sódio, melhorando efectivamente a qualidade, comodidade e segurança.

— Rede viária - é notória a melhoria das vias de comunicação, face aos alargamentos e pavimentação dos inúmeros arruamentos. Já foi lançado o concurso para a construção da nova variante ao hospital, unindo a Ponte do Rio Antuã à Rua da Ladeira, uma obra há muito ansiada.

— Projecto Bioria - projecto criado para divulgar e promover o património natural da freguesia e do concelho no Baixo Vouga Lagunar, que liga a investigação, à protecção da vida selvagem, à criação de estruturas de visitaçao e uma retoma da ligação da população aos campos e esteiros.

VII - Equipamentos

Deverão assinalar-se os equipamentos e serviços da Administração Pública, bem como as infra-estruturas culturais e desportistas, que permitem servir a população e garantir suportes físicos e organizativos às actividades dos agentes culturais e desportivos desta localidade:

- Junta de freguesia;
- Estação de correios;
- Unidade de saúde;
- Hospital de Estarreja/Visconde de Salreu;
- Escolas básicas (3);



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Jardim-de-infância;
- Apeadeiro dos caminhos-de-ferro (linha do Norte);
- Pavilhão gimnodesportivo da Associação Cultural de Salreu;
- Salão polivalente da mesma associação;
- Salão da banda Visconde de Salreu.

VIII – Actividade social, cultural e desportiva

O movimento associativo é rico e variado, representado nas diversas colectividades de natureza social, cultural, recreativa e desportiva que a seguir se indicam:

- Rancho Folclórico «As Tricaninhas do Antuã»;
- Banda Visconde de Salreu, com Escola de Música;
- Núcleo Sportinguista do Concelho de Estarreja;
- Centro de Cultura e Desporto de Salreu;
- Associação Cultural de Salreu;
- Associação de Produtores de Leite do Norte e Centro de Portugal;
- Grupo Coral da Senhora do Monte;
- Grupo de Música Popular de Salreu;
- Santa Casa da Misericórdia de Estarreja;
- Associação Humanitária de Salreu;
- Conferência de S. Vicente de Paulo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Face ao exposto, parece-nos que se encontram reunidos os requisitos previstos no artigo 12.º, conjugado com o artigo 14.º, da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, para que a povoação de Salreu seja elevada à categoria de vila.

Assim, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, abaixo assinados, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, apresentam o seguinte projecto de lei:

Artigo único

A povoação de Salreu, no concelho de Estarreja, é elevada à categoria de vila.

Palácio de São Bento, 14 de Janeiro de 2004. Os Deputados do PSD:
Manuel Oliveira — Isménia Franco — Abílio Almeida Costa — Cruz Silva
— Jorge Tadeu Morgado — Luís Montenegro — Gonçalo Breda Marques
— José Manuel Ribeiro.